

SAFERA

2023/2024

TABACO É AGRO! Eficiência em todas as etapas

Uma combinação de fatores faz com que o Sul do Brasil seja uma das regiões mais vocacionadas em âmbito mundial para a produção de folhas de tabaco da melhor qualidade. E mais uma vez, nesta temporada, as pequenas propriedades rurais têm muito a mostrar em termos de tecnologias e de diversificação.



Sucesso da safra com bom manejo de solo

BAT Brasil reforça a importância da análise de solo para aumentar a qualidade e a rentabilidade dos produtores

Nos últimos anos, a BAT Brasil vem reforçando, junto aos produtores integrados, a importância do bom manejo e conservação do solo. Somente em 2023, foram 80 treinamentos sobre o assunto, com público de mais de 1.300 produtores. O manejo de solo é fundamental para o sucesso da safra e para se obter maior produtividade, além de estar alinhado com a agenda de ESG, pois fortalece a sustentabilidade das propriedades. Trata-se de uma etapa importante para que o produtor faça o uso racional de corretivos e fertilizantes, além de conservar e aperfeiçoar a condição do solo através de práticas para aumentar a produtividade da lavoura e melhorar a qualidade do tabaco.

De acordo com a área de Difusão de Tecnologias da BAT Brasil, para que o produtor tenha maior probabilidade de sucesso, é necessário que ele aplique todas as etapas básicas do manejo de solo. A primeira fase desse proces-

so é a análise. Esse é o momento em que se coleta amostras de solo conforme a característica de cada parte da lavoura, para que se tenha assim o diagnóstico correto, um verdadeiro raio x. A partir disso, é possível fazer uma interpretação da análise para verificar se é necessário realizar alguma correção.

Em seguida vem a fase da escarificação cruzada, essencial para promover a descompactação do solo e garantir condições adequadas para um melhor desenvolvimento da lavoura. Logo após, o produtor integrado pode proceder com a confecção do camalhão alto de base larga com o arado aleirador borboleta e o plantio da adubação verde, para uso como palhada.

Essa tecnologia é uma prática conservacionista que melhora a aeração e a estrutura do solo, protegendo-o dos impactos da chuva e radiação solar, assim como reduz a erosão e incidência de doenças.

Fotos: Gelson Pereira



Durante procedimento, amostras são retiradas de dentro da lavoura para diagnóstico



Conhecimento: produtor integrado da BAT Brasil, Arcênio realiza a interpretação dos dados com a Área de Difusão de Tecnologias

INICIATIVA

Para a safra que está começando, a BAT Brasil reforça a importância e os benefícios da análise de solo na área cultivada. Por isso, os agricultores integrados que não realizaram análise nos últimos três anos podem procurar seus orientadores agrícolas para buscar informações de como proceder. “Com essa iniciativa a BAT quer, como em todas as ações junto aos produtores, reforçar a sustentabilidade das propriedades, melhorando a rentabilidade e qualidade de vida no campo”, destaca a área Difusão de Tecnologias da indústria.

INVESTIMENTO

Arcênio José Hoff, produtor integrado da BAT Brasil, realiza a análise de solo de dois em dois anos. Dessa forma, ele sabe exatamente as necessidades das lavouras. Juntamente com a esposa, Gladis Nair Soder Hoff, do filho Rafael Hoff e da nora Luana Roehrs, produz 150 mil pés de tabaco Virgínia na propriedade em Vila Progresso, em Vera Cruz. Arcênio acredita que é um erro não realizar a análise, principalmente em anos de muita chuva. “É muito importante ver o que a terra precisa, pois não é despesa colocar cama de aviário ou calcário, é investimento no solo para produzir mais e com melhor qualidade”, enfatiza.

Funilaria Zanette, há mais de 35 anos atendendo aos agricultores de Santa Cruz do Sul e região. Dispomos de uma ampla linha de produtos para facilitar a vida nas propriedades, com destaque para a fumicultura: jogos e peças de canos para estufas de tabaco; fornalhas; armários para armazenar agrotóxico e muito mais.

[f](#) [ig](#) @funiliariazanette

zanette
FUNILARIA E SERRALHERIA

Avenida Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 3240 | Santa Cruz do Sul, RS

51 99942-6560 51 3719-1610





Mais de 522 mil toneladas na safra

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) estima que para a safra atual sejam produzidas 522.857 toneladas de tabaco, de todas as variedades, nos três estados do Sul do Brasil. O volume é 13,7% menor na comparação com o período anterior, que fechou em 605.703 toneladas. A estimativa é de 475.010 toneladas de Virgínia (-13,9%); de 39.652 toneladas de Burley (-14,7%); e 8.196 toneladas de Comum, única variedade com estimativa de aumento, na casa dos 7,2%.

Os dados são do Departamento de Pesquisa e Estatística da Afubra. De acordo com o presidente da entidade, Marcílio Drescher, trata-se de uma estimativa inicial, já que o resultado final depende do clima.

“Na safra passada, divulgamos esses números iniciais na primeira quinzena de novembro. Apesar da estiagem ter prejudicado a produção em algumas regiões pontuais, nossos nú-

meros conferiram, tendo inclusive um pequeno incremento. Já na safra anterior, a de 2021/2022, também divulgamos em novembro. Com a estiagem acentuada, refizemos os números em janeiro, apontando quebra. Como o clima ajudou os produtores que plantam mais tarde, cuja chuva recuperou o tabaco, tivemos uma safra cheia ao invés de quebra de produção. Por isso, quando falamos em números, é preciso ter em mente que são estimativas iniciais.” Drescher observa que, até o momento, estima-se uma quebra de safra de aproximadamente de 20,5% nos três estados do Sul.

No Rio Grande do Sul, a estimativa de produção aponta para 230.845 toneladas, divididas em 207.967 toneladas de Virgínia (-10,2%), 22.050 de Burley (-10,4%); e 828 toneladas de Comum (+36,0%), cultivados em 125.996 hectares (+7,1%), com produtividade média de 1.832 kg/ha (-16,1%). A safra conta com 68.582 fa-

Afubra/Divulgação/GS



Números iniciais indicam volume menor do que o produzido na última safra em toda

mílias produtoras (+5,9%).

Já em Santa Catarina, a projeção é de 154.864 toneladas, sendo 143.174 no Virgínia (-18,9%); 10.655 no Burley (-26,3%); e 1.036 toneladas na variedade Comum (-18,6%), produzidas em 84.280 hectares (+8,8%) com produtividade média de 1.837 kg/ha (-25,9%). As famílias envolvidas são 40.103 (+7,2%).

No Paraná, a produção deve chegar em 137.148 toneladas: 123.869 no Virgínia (-13,6%); 6.947 no Burley (-6,0%); e 6.332 toneladas no Comum (+9,8%), em 73.908 hectares (+11,0%). A estimativa de produtividade média é de 1.856 kg/ha (-21,1%). O número de famílias produtoras é de 24.580 (+7,8%).

Esse aumento da área produtiva já

Estimativa da safra de tabaco inclui a produção registrada no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

era esperado. “A safra passada foi, para grande parte dos produtores de tabaco, muito lucrativa, com uma alta rentabilidade, e os grãos trouxeram prejuízos significativos. Esses dois fatores fazem com que alguns produtores aumentem a sua área, ou os que haviam trocado o tabaco pelos grãos retornem à cultura”, observou o presidente da Afubra.

Drescher acrescenta que esse aumento na área plantada causa preocupação. “Precisamos manter a oferta adequada à demanda para garantir a lucratividade do agricultor. É preocupante esse aumento de área em época de clima estável, pois pode dar uma produção alta e influenciar na remuneração”, alertou.

A cada ano, nossa história é construída por muitas mãos, dedicadas a produzir e beneficiar tabacos de excelente qualidade, exportados para os cinco continentes.

Do campo à cidade, geramos empregos, renda e desenvolvimento.

Tudo isso, é motivo de muito orgulho e gratidão pra nós!

Uma ótima safra a todos!



Divulgação/CS



Meio ambiente: Protetor das Águas é desenvolvido desde 2018, com seu foco na preservação dos recursos hídricos em Vera Cruz

Sustentabilidade fortalecida

A Philip Morris Brasil investe em projetos que têm gerado impacto positivo para os fumicultores, suas famílias e comunidades das regiões produtivas do Sul do País

A sustentabilidade é uma forte aliada da produção agrícola, em um mercado cada vez mais exigente de produtos e serviços que agregam práticas sustentáveis. Isso ocorre nas mais diferentes culturas, inclusive na do tabaco. A Philip Morris Brasil (PMB) amplia suas iniciativas voltadas à preservação ambiental, rentabilidade, segurança e bem-estar dos fumicultores e de suas famílias, para o fortaleci-

mento da estratégia ESG de toda a cadeia produtiva.

Recentemente, a empresa entregou a nove pequenas propriedades, que integram sua cadeia de abastecimento, as Cédulas de Produto Rural Verde (CPR Verde). É um título de crédito lançado pelo governo federal para incentivar práticas de proteção ao meio ambiente em áreas rurais. As propriedades beneficiadas são de Sinimbu, Vera Cruz, Santa Cruz do Sul, Herveiras, Gramado Xavier e Barros Cassal, no Rio Grande do Sul.

A Philip Morris Brasil foi a primeira da cadeia produtiva do tabaco a contratar as CPRs Verdes, isso em 2022. O objetivo é aproximar empresas e instituições empenhadas na conservação do meio ambiente e na compensação do impacto das atividades dos produtores rurais. Estes recebem valores financeiros pela preservação das florestas nativas e biomas, nos moldes do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

Os recursos aplicados pela PMB no projeto CPR Verde visam potencializar a iniciativa que já soma 191 hectares de matas protegidas, reforçando a meta de desmatamento zero da empresa.

Programa Protetor das Águas

Em outra frente, a PMB tem atuado com foco na preservação dos recursos hídricos. Desde 2018, em conjunto com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e o município de Vera Cruz, desenvolve o Programa Protetor das Águas.

O programa contempla o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), pela proteção das nascentes e margens de rios localizados nas propriedades rurais em Vera Cruz. No ano passado, 103 agricultores familiares participaram da iniciativa, abrangendo 224 hectares de área preservada e 129 nascentes protegidas. Desde o início de sua implantação, o Protetor das Águas já impactou positivamente mais de 23 mil pessoas nas áreas urbana e rural de Vera Cruz.

O compromisso da PMB em promover a preservação dos recursos hídricos, indispensáveis à vida, levou a empresa a financiar o restauro de sete trechos das margens do Rio Pardo, rio que abastece o lago que fornece água para Santa Cruz do Sul. O projeto, iniciado em 2023, tem como parceiros a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Agepardo) e a Salix En-

PROGRAMA

129

nascentes protegidas

224

hectares de área preservada

genharia Natural, com apoio técnico do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Comitê Pardo).

Para este ano, a meta do projeto é diagnosticar mais trechos de rio, definindo as áreas prioritárias para os próximos restauros, com o uso de engenharia natural como técnica de execução. Essa ação está totalmente alinhada ao compromisso da empresa, em trabalhar de forma colaborativa para a preservação do meio ambiente e pela boa gestão dos recursos hídricos, com a integração das partes interessadas aos especialistas, visando resultados de alto impacto.

O projeto do Rio Pardo, além de colaborar com o plano da bacia hidrográfica do Rio Pardo, beneficia toda a população.

KOPP
CONSTRUÇÕES

Soluções personalizadas que contribuem para o sucesso da sua safra!

Seja no campo ou na indústria, nos orgulhamos em apoiar o desenvolvimento do setor fumageiro.

Construção de pavilhões pré-moldados industriais e comerciais.

Execução de projetos, reformas e manutenção de pavilhões.

Adequação às normas de combate a incêndio.

Conte conosco para construir o futuro, juntos!

51 99219-4909 www.koppconstrucoes.com.br



Um cenário desafiador

Enquanto o processamento de mais uma safra de tabaco segue a todo vapor, os primeiros meses de 2024 já sinalizam para um ano de desafios. Com perplexidade, acompanhamos a posição cada vez mais anti-democrática da Conferência das Partes (COP) da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco. Na 10ª edição, no Panamá, além do impedimento de credenciamento de representantes da cadeia produtiva, como já havia ocorrido em eventos anteriores, também um secretário de governo (RS), parlamentares e jornalistas foram impedidos de acessar as discussões, o que é lamentável.

Preocupa-nos, em especial, falas de representantes oficiais, que contradizem o comprometimento de ministérios do governo brasileiro de proteger a cadeia produtiva. O incentivo à redução do cultivo, ao aumento da taxa sobre produtos de tabaco e ao banimento dos dispositivos eletrônicos prejudicam milhares de pessoas e, em última instância, o próprio Brasil, que figura na liderança do ranking mundial de exportação.

Nesse cenário desafiador, continuamos defendendo que o setor siga proporcionando empregos e renda digna para mais de 500 mil pessoas no campo e que as decisões governamentais sejam baseadas na sensatez de não prejudicar essa cadeia produtiva.

De boas notícias, o resultado das exportações de tabaco



Vale salientar que a média histórica dos últimos nove anos demonstra uma exportação acima de 500 mil toneladas e superior a US\$ 2 bilhões, por ano

co de 2023 confirma mais uma vez a liderança do Brasil no mercado mundial. Vale salientar que a média histórica dos últimos nove anos demonstra uma exportação acima de 500 mil toneladas e superior a US\$ 2 bilhões, por ano. São números expressivos que demonstram a grande importância do tabaco no cenário do agro brasileiro. Seguiremos a missão de continuar informando e defendendo o sustento de milhões de brasileiros: tabaco é agro!

Por Iro Schünke

Presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco)

Junio Nunes/Divulgação/GS



Iro Schünke: primeiros meses de 2024 já sinalizam para um ano de desafios



Luiz Carlos Gabiatti, Descanso (SC)

Eu quero ver o setor do tabaco prosperar



NÓS TAMBÉM.

Uma cultura que gera emprego e renda a milhares de pessoas no campo e na cidade. Assim é a cultura do tabaco. A JTI busca fortalecer o Sistema Integrado de Produção e a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva. Nossa estratégia de negócio é manter o produtor no centro de tudo o que fazemos, cultivando uma relação de respeito e transparência. Estamos confiantes e preparados para mais uma safra de sucesso.

Boa safra a todos!

JTI Brasil | www.jti.com/brasil



Cada início de safra é mais uma oportunidade de continuarmos semeando o desenvolvimento da nossa região

BETO PEÇAS
SHOPPING DE FERRAGENS

Av. Paul Harris 300 - SCS | 51 3713-2078 | 51 99645-6074

Aliando inovação e qualidade, fizemos parte com muito orgulho da cadeia produtiva de tabaco. Afinal, conectamos aqueles que impulsionam a região.

70 anos
Sinimbu
A história de um bom negócio

Trajeto de crescimento na UTC Brasil

Em qualquer área do mercado de trabalho, o crescimento profissional é um objetivo constante para a maioria das pessoas. Afinal, o avanço na carreira traz alguns benefícios como o reconhecimento, novos desafios, oportunidades e um salário melhor. Dentro da cultura organizacional da UTC Brasil, com usina em Santa Cruz do Sul, o progresso e reconhecimento dos funcionários é um assunto levado a sério e pautado em reuniões periódicas. Para isso, são analisadas as potencialidades dos empregados alinhadas às necessidades da empresa.

Foi a partir dessa iniciativa de promoção e desenvolvimento que o colaborador Adriano da Silva, de 37 anos, recebeu uma bela oportunidade. O morador de Vera Cruz, casado e pai de quatro filhos, trabalhou durante várias safras na empresa. Sua primeira função foi a de remontador. Com o passar dos anos, ele se destacou pela dedicação e compromisso no trabalho. Assim, em 18 de janeiro de 2023 foi efetivado junto à empresa e atualmente exerce o cargo de Encarregado de Blend.

Para Adriano, são diversas as vantagens de trabalhar na UTC. "É uma segunda casa, aqui tenho um bom relacionamento com os

demais e recebi uma oportunidade interna excelente", explicou. Além disso, para ele, os benefícios oferecidos pela empresa, como planos de saúde e odontológico, fazem total diferença. Mas se engana quem pensa que esse crescimento fará com que estacione na carreira. "Daqui a cinco anos me imagino crescendo mais ainda profissionalmente, tendo um bom relacionamento com todos e aproveitando as oportunidades."

Não foi diferente para Deise Parisi Biasi, de 38 anos, moradora de Vale do Sol. A técnica agrícola procurava uma oportunidade de oferecer melhores condições para o filho Bernardo, de 7 anos, e sua família. Apesar de estar há pouco mais de um ano na empresa, Deise passou por várias áreas como revisora, orientadora agrícola e auxiliar de blend, experiências que agregaram mais conhecimento para ela se tornar classificadora, posteriormente.

"Gosto de trabalhar aqui, pois me sinto completa no que faço e porque recebi uma oportunidade de crescimento", celebra Deise. Pensando no futuro, ela prevê um cenário cada vez mais grandioso. "Quero me qualificar profissionalmente, estudar inglês e almejar novas oportunidades na empresa", conclui.

Junio Nunes/Divulgação/GS



Crescimento: Deise Parisi Biasi, técnica agrícola, passou por vários setores e funções antes de se tornar classificadora

VALORIZAÇÃO E ATENÇÃO AOS COLABORADORES

Ter uma boa equipe de trabalho e profissionais capacitados é, sem dúvida, uma ação assertiva para obter excelentes resultados, mas estar atento à saúde mental dos trabalhadores faz com que haja equilíbrio e sinergia do grupo. Pensando nisso, em 2023, a UTC Brasil criou a Brigada Psicossocial Escuta do Bem. Consiste em um time de pessoas capacitadas para escutar e auxiliar os funcionários quando eles estiverem em situação que impacte sua saúde mental e emocional.

A iniciativa é realizada pela área de saúde da empresa, incluindo profissionais de Psicologia, Recursos Humanos e Ambulatório. Além disso, a UTC oferece uma série de benefícios aos colaboradores temporários, como vale-alimentação, transporte fretado, cartão farmácia, atendimento odontológico, refeição, reembolso de transporte quando eles vêm fazer exames admissionais, uniforme completo, auxílio-creche e participação nos lucros.



Berwanger Advogados

Mais de 20 anos atuando pelos direitos do Trabalhador Rural

- Aposentadoria Rural
- Aposentadoria Híbrida
- Aposentadoria por Tempo com Período Rural
- Planejamento Previdenciário

Berwanger advogados
OAB/RS 1227
www.berwangeradvogados.adv.br

Unidade Santa Cruz do Sul: Rua Ramiro Barcelos, 475 - centro | (51) 9 98797364

Safra 2024

Nossa homenagem à todos que, com dedicação e muito trabalho, ajudam a colher prosperidade!

FRANTZ
MANGUEIRAS E CONEXÕES
INDUSTRIAL | AGRÍCOLA | AUTOMOTIVO

51 3713-1006 | 51 98430-0158 | Travessa Érico Veríssimo 156



Expedição Caminhos da tecnologia

A cada ano, a Expedição Os Caminhos do Tabaco define um tema a ser explorado para conferir de forma mais didática a safra atual e projetar a próxima. Desta vez, o foco foi o uso de tecnologia e inovação nos diferentes momentos da cadeia produtiva.

Em busca de ideias diferenciadas, a equipe integrada pelo jornalista Marcio Souza, o repórter fotográfico da **Gazeta do Sul**, Alencar da Rosa, o agroinfluencer e produtor rural Giovane Weber, e o editor de imagens da página Fumicultores do Brasil, Alan Toigo, começou sua viagem às 15 horas do domingo, 18.

No Rio Grande do Sul, visitaram Chувиска, Camaquã, Santa Cruz do Sul e São Pedro do Sul; em Santa Catarina, Itaiópolis e Canoinhas; e Paula Freitas e São Mateus do Sul, no Paraná. Cada estada é uma avalanche de informações, conhecimento e diversidade cultural, que podem ser vistos neste suplemento.



Em números

2.823

quilômetros percorridos

9

municípios

8 propriedades

rurais

27 páginas

de jornal produzidas

24 boletins

de rádio

5 matérias

em vídeo

6 reels

para redes sociais

2 mil

fotos

15 pessoas

entrevistadas

A qualidade do
NOSSO TABACO
é a nossa marca há mais de uma década.

Por isso, nosso compromisso e foco na excelência do produto, na empresa e no campo, são constantes.

O trabalho, engajamento, o respeito às boas práticas e valorização do produto, fazem com que, juntos, alcancemos o sucesso em mais uma Safra.

Isso é Estilo China!

www.cbtextport.com



Guideline



**China
Brasil
Tabacos**



Alliance One colhe frutos de investimentos em pesquisa

Unidade de industrialização de sementes de tabaco consolida operação brasileira como referência mundial para a companhia.

A Alliance One Brasil já está processando tabaco em suas unidades fabris de Venâncio Aires (RS) e Araranguá (SC) após o início da safra 2024. A empresa está entre as maiores exportadoras do País e conta com mais de 16 mil produtores integrados na Região Sul, além de gerar mais de 3 mil empregos diretos no pico do ciclo produtivo.

A colheita, nas variedades Virgínia e Burley, está em fase final. As expectativas são de uma safra com boa qualidade apesar das condições climáticas adversas que, infelizmente, prejudicaram a produtividade. “Com a ocorrên-

cia do fenômeno El Niño, as previsões apontavam para uma safra com mais chuva em diversas regiões, o que se concretizou. Estivemos ao lado dos produtores, levando informação e assistência técnica para ao menos minimizar os efeitos dos grandes acumulados de chuva”, avalia o diretor de Produção de Tabaco da empresa, Samuel Streck.

A Alliance One Brasil conta com quatro unidades de compra localizadas em Rio Azul, no Paraná, e Pinhalzinho, Canoinhas e Pouso Redondo, em Santa Catarina, além das usinas de beneficiamento.



Fotos: Gelson Pereira/Divulgação/GS



Junio Nunes/Divulgação/GS



FRETAMENTO EMPRESARIAL

A tranquilidade que sua empresa deseja com o conforto que seu funcionário precisa!



SANTA CRUZ
PASSAGEIROS - TURISMO - ENCOMENDAS

CENTRO GLOBAL DE PESQUISA

Visando o aumento de produtividade, qualidade e integridade do tabaco, a Alliance One Brasil inaugurou, ao fim de 2023, uma unidade de industrialização de sementes. Localizada no Centro Global de Pesquisa, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias, em Passo do Sobrado (RS), a iniciativa consolidou a empresa na liderança nacional do segmento de sementes e colocou suas operações na rota da inovação, virando referência mundial. Além do mercado interno, as sementes produzidas no local vão para países como Guatemala, Argentina, Turquia, Tailândia e, em breve, para Malawi, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

A nova unidade tem 750 metros quadrados e recebeu maquinários importados, nacionais e a instalação de laboratórios, que permitiram que o processo de industrialização das sementes fosse feito internamente, e não terceirizado, como era até então. Isso promove maior controle de qualidade sobre os produtos e possibilita que as atividades fiquem dentro do Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, caso as sementes estejam certificadas e dentro da variedade recomendada para a sua região.

A Alliance One tem colocado investimentos em infraestrutura e pesquisa como uma de suas prioridades, permitindo não só o desenvolvimento econômico da empresa, mas também impactando a vida dos produtores. “Desde 2020, investimos cerca de R\$10 milhões na estrutura do Centro Global. Além disso, as pesquisas e projetos realizados aqui visam aquilo que é mais importante na cadeia do tabaco: o aumento de produtividade, qualidade, diversificação e outros benefícios que têm como objetivo renda adicional para mais qualidade de vida do agricultor”, explica o vice-presidente global de Agronomia da Alliance One, Hélio Moura.



Lavoura

Propriedade para testagem

A ideia de inovação passou a fazer parte do cotidiano de empresas, que observam a necessidade da implementação de equipamentos e otimização do processo, reduzindo custos e conseguindo maior qualidade e produtividade. Na cadeia produtiva do tabaco, isso não é diferente.

A partir de uma ideia, a equipe faz o desenvolvimento. O lugar adequado para a nova etapa, a prototipização, é a propriedade rural. É nesse momento que são acionados agricultores como o casal Emerson Gabriel Woiciechovski e Camila. Eles dividem a estrutura com os sogros de Emerson, Cláudio Woiciechowski e Janete, e fazem todo o controle para observar os resultados.

A propriedade na localidade São Pedro, em Itaiópolis, Planalto Norte de Santa Catarina, tem 23 hectares. Cinco deles são destinados para a cultura do tabaco. No acesso já podem ser percebidas pequenas placas, que indicam qual o teste está sendo feito. “Entre as pesquisas realizadas estão as dos projetos varietais. Nenhum novo produto vai a campo antes de dez anos de teste. Alguns já estão se encaminhando para o último ano”, explica Emerson.



Emerson Woiciechovski realiza a testagem de variedades de plantas, aplicação de adubo e eliminação de pragas

Alencar da Rosa

BEM-SUCEDIDO

Um dos exemplos bem-sucedidos dos testes feitos na propriedade dos Woiciechovski é a instalação de estação meteorológica na área de plantação. Mais do que permitir a observação climática, com a previsão e contabilização da chuva, o equipamento permite a captação, com câmera espectral de situações, como o andamento da fotossíntese, a evapotranspiração, a perda de água na planta.

Outra prática que tem apresentado resultado positivo é o plantio permanente, que não mexe com o terreno, apenas corta o talo após a colheita. Em seguida, semeia centeio e forma palhada para plantar. Emerson explica que está sendo cogitada a repetição em cinco vezes, com a observância da condição do solo.

Tabaco é Agro LIDERANÇA MUNDIAL NAS EXPORTAÇÕES

O Brasil é líder mundial nas exportações de tabaco nas últimas três décadas.

Esta liderança reflete nosso compromisso em contribuir para o desenvolvimento sustentável, com ênfase na harmonia entre a produção, o meio ambiente e o bem-estar de todos os envolvidos nessa relevante cadeia produtiva do agronegócio brasileiro.



SINDITABACO



Camalhão e transplante

Máquinas trazem agilidade

Ao visitar a propriedade de Clóvis Haman e da esposa Clarice Aparecida Estefânia, em Carazinho, localidade do município de Paula Freitas, no Sul do Paraná, é possível ter bem definido o conceito de diversificação. Além do tabaco, são plantados cenoura, beterraba, milho verde e, no último ano, batata-doce. Tudo isso é encaminhado para as Ceasas de Curitiba e de Florianópolis.

Mas manter toda essa variedade e mais 290 mil pés de tabaco, produzindo as próprias mudas, exige agilidade e muita mão de obra. E, como já é notório no meio rural, faltam pessoas com conhecimento para o trabalho. Assim, a utilização de maquinário – disponível no mercado ou de produção própria – torna-se fundamental. É o que Clóvis tem feito.

Pelo menos três etapas do processo produtivo do tabaco, tanto na sua área, que compreende 12 hectares, quanto nas arrendadas, somando 20 hectares com a planta, usam implemento que possibilita a confecção dos camalhões por meio de um “arado borboleta” com três linhas. Essa mesma máquina pode ser usada para aplicar o adubo e pôr o salitre.

Depois de montada a área de plan-

to, é preciso transplantar as mudas. Outro equipamento, com as mesmas medidas, faz com que sejam plantadas e já tenham indução de água. Três camalhões recebem mudas ao mesmo tempo. “Tendo a água suficiente na máquina, conseguimos transplantar até 60 mil pés em um único dia”, diz Clóvis. “Gera qualidade ao produto, economia de mão de obra e agilidade no processo”, resume.

A transplantadeira traz outra vantagem à propriedade, em especial no período de estiagem – o que não aconteceu neste último ano, quando foram registrados mais de 1 mil milímetros de precipitação. Como ela possibilita a aplicação direta da água, quando a muda é colocada no solo, evita o ressecamento e consegue irrigar.

A contratação de pessoal ainda é necessária, sobretudo no que diz respeito à colheita. Ela ainda é feita de forma manual, o que demanda os serviços de empreiteiras especializadas em disponibilizar trabalhadores para o setor. Alguns casos são mantidos de forma permanente, para que possam dar sequência aos outros produtos que fazem parte da diversificação da propriedade.

Fotos: Alencar da Rosa



Clóvis Haman apresenta a estrutura que serve para a confecção dos camalhões, garantindo mais agilidade no processo produtivo



*Com a nova Safra
renasce a esperança de um
futuro próspero!*

Desejamos a todos os trabalhadores rurais da nossa região uma bela colheita e que todo o esforço e dedicação seja recompensado através de uma farta safra!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br



Comodidade: transplantadeira possibilita que três pessoas plantem ao mesmo tempo

ARRENDAMENTO

O aumento expressivo no valor pago pela soja nas safras passadas refletiu no que é cobrado pelos arrendadores de terras. A partir dessa ampliação, tornou-se necessário ampliar a rentabilidade da área.

Clóvis Haman conseguiu garantir essa ampliação de receita com a utilização da área com outras culturas, como hortigranjeiros, fora do período da safra de tabaco. Na última temporada, teve queda de produção de cerca de 30%, em consequência de granizo.

A frustração fez com que topasse o risco de plantar na safra de inverno, uma intermediária, antes de reiniciar. Tendo bom resultado, pode diminuir a quantidade da safra de verão e ampliar outras culturas, que se adaptam melhor ao período.

Enquanto isso, consegue bons resultados ao prestar serviços com os equipamentos para formar camalhão e plantar, em outras propriedades. Como terceirizado, chegou a transplantar mais de 1 milhão de mudas.



Placas fotovoltaicas Economia que vem do sol

No telhado da residência do casal Leandro Pedro dos Santos e Daniela Elisa Schwengber, uma demonstração de que a tecnologia auxilia na produção, mas é fundamental para a propriedade de uma forma geral, em especial quando a estrutura é gerida como uma empresa. Eles optaram pela instalação de placas de captação de energia solar, e isso fez com que o custo com eletricidade ficasse limitado à taxa de contrato com a concessionária.

Morador de Rio Pardo, em Santa Cruz do Sul, Leandro conta que sua intenção era ter uma estufa de carga contínua, mas ficava impedido pelo alto consumo durante o período de seca dos cerca de 80 mil pés de tabaco que planta com mão de obra familiar. Com a instalação de 14 placas fotovoltaicas, dia 15 de março, já percebeu ser possível a utilização do equipamento para a

seca, sem grandes impactos no orçamento da família. Mesmo perdendo dois meses de incidência solar mais forte, no último ano, ele comemora os resultados.

“Em meses normais, dava em torno de R\$ 200,00 a conta de luz, agora fica somente na taxa. Durante a seca, entre 13 de outubro e 30 de dezembro, a estufa ficou muito tempo ligada pois havia muita umidade, então gerou um valor, mas bem abaixo do que costumávamos pagar”, conta Leandro. Ele acredita que o equipamento, que foi financiado, vai se pagar com o tempo, apenas considerando a economia na conta de energia.

Com o menor gasto, foi possível adquirir a estufa, reduzindo a necessidade de mão de obra e fazendo com que a propriedade – um exemplo de sucessão familiar, haja vista que o pai de Leandro também atuava no setor – possa ser mantida com o trabalho do casal.

Alencar da Rosa



Santa Cruz: placas de captação da energia solar foram instaladas no telhado da residência de Leandro e Camila, em Rio Pardo

A TERRA com
o olhar no
FUTURO.

EXperiência
camPO
AGROtecnologia
AFUBRA 2024



Inês Regina Hintz,
associada de
Vale do Sol, no RS

**Expoagro
Afubra
2024**

De 19 a 22 de março
BR 471, Km 161
Rincão del Rey, Rio Pardo/RS
Entrada gratuita



PATROCÍNIO
OURO



PATROCÍNIO
PRATA



APOIO



PATROCÍNIO
BRONZE





Auxiliadora de colheita “Matirde” salva a lavoura

Na localidade Turvo de Baixo, em São Mateus do Sul, no Paraná, é possível encontrar uma verdadeira propriedade de agricultura familiar. Antônio Joelson Orłowski e Maria Luci dedicam-se à produção de tabaco com a filha Patrícia Mayer Orłowski e o genro Anderson Wichinieski. Apesar dos quatro dedicarem-se ao trabalho da lavoura, em alguns momentos o tempo ficava curto e havia necessidade da contratação de mão de obra, o que aumentava o custo.

Esse inconveniente foi diminuído graças à insistência do vendedor Robson Tavares, o Robinho. Ele esteve na propriedade para comercializar uma auxiliadora de colheita. Sem confiar muito no equipamento, Antônio Joelson logo deu um jeito de despachá-lo, pedindo que voltasse em outro dia, porque estavam muito atarefados. “Pensei que ele não voltaria mais, mas voltou e acabamos acertando de ver o funcionamento em outro local”, relembra.

Antônio Joelson mais observou, mas Patrícia fez questão de testar. Sentou no lugar do condutor e, já nos primeiros cinco pés colhidos, foi possível perceber a funcionalidade da “Matirde”, como chamam a máquina. Ela possibilita que quatro pessoas façam o trabalho simultaneamente. “Quem quiser sofrer, sofre. A gente sabe o que quer”, enfatiza o produtor ao garantir que é muito mais confortável, sem contar o fato de que vai abrigado do sol.

A família já está com o equipamento há duas safras e comemora o resultado. Ainda é preciso chamar o serviço de pessoas para o auge da colheita, mas em menor número. Eles já concluíram os trabalhos da atual temporada, desligando os fornos quando a equipe da expedição Os Caminhos do Tabaco estava no município, na sexta-feira, 23 de fevereiro.



Matirde possibilita o trabalho de quatro pessoas, simultaneamente, durante a fase da colheita do tabaco



Pensei que ele não voltaria mais, mas voltou e acabamos acertando de ver o funcionamento em outro local.

Quem quiser sofrer, sofre. A gente sabe o que quer.

Antônio Joelson

Um amanhã mais sustentável para as gerações atuais e futuras

A Universal Leaf Tabacos tem trilhado um caminho marcado pelo compromisso com a qualidade, a inovação e a sustentabilidade.

Como uma das principais exportadoras de tabaco em folha do Brasil, seu legado se entrelaça com a história e o desenvolvimento das comunidades produtoras.

Seu relacionamento direto com os produtores integrados é uma jornada compartilhada em busca da excelência e do respeito pela natureza. Guiada pela visão de um futuro sustentável, incentiva boas práticas agrícolas, cultivando valores de integridade e responsabilidade ambiental.



MAIS DE MEIO MILHÃO DE PÉS



Os irmãos Aroldo, João Selmo e Antônio Joelson (foto) produzem, somados, 515 mil pés de tabaco em São Mateus do Sul. Fazem isso em suas propriedades e com arrendamento de áreas próximas, o que é uma iniciativa bem comum entre os paranaenses. Para agilizar os trabalhos, os três adquiriram a “Matirde”. Primeiro foram Aroldo e Antônio Joelson, que chegaram a trabalhar em forma de sociedade, mas optaram por abrir mão dessa parceria para associarem-se aos filhos, que já tinham idade e interesse em produzir. Na safra passada, João Selmo comprou a sua.

Todos conseguem fazer rotatividade de produção, incrementando com feijão ou milho. No caso de Antônio Joelson, como a filha Patrícia tem outra propriedade próxima, focam em tabaco na dele e na área locada e deixam a dela para soja, milho e aveia. Todo esse trabalho prático de lavoura tem uma parte burocrática por trás, para organização de documentos, notas e compras, que é feita por Patrícia. Ela formou-se na universidade em Administração.



Mecanização Colheita ágil para o Burley

Alencar da Rosa

Arriel Lüdtkke conseguiu unir em uma família três estados brasileiros. Ele é gaúcho; foi para o Mato Grosso a trabalho e conheceu Patrícia, que virou sua esposa. Ela é paulista. Ambos tiveram o filho Vinícius, que é mato-grossense. O jovem está no terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária e deve dar continuidade na propriedade. Essa miscelânea geográfica tem rendido frutos na propriedade entre as localidades Ribeirão e Cerro Baltazar, em São Pedro do Sul, na Região Central do Rio Grande do Sul.

O pai da família atuava como vendedor de implementos agrícolas no Mato Grosso e recebeu o convite de seu irmão, Eduardo, para ingressar na cadeia produtiva do tabaco. Depois de 25 anos fora do Estado, encarou o desafio, sobretudo porque se tratava de uma proposta diferenciada, apresentada pela integradora, que foca a produção da variedade Burley, que tem sua secagem de forma natural.

A propriedade da família recebeu, então, 40 unidades de estufas, semelhantes às usadas para a produção de morangos, onde são pendurados os pés de tabaco antes do destale até que atinjam a maturação, em cerca de 60 dias. O espaço também serve para a etapa das mudas, que serão plantadas ou comercializadas. Além disso,

passou a contar com equipamentos como a transplantadeira e a máquina para colheita da lavoura. Foi instituída a produção em escala com mecanização. E os resultados são muito positivos, ao ponto de plantarem uma safra com 420 mil pés.

Mais uma vez, a evolução possibilita a redução da necessidade de mão de obra, que é artigo em escassez. Com a máquina, faz-se o transplante de até 8 mil pés por hora e a colheita de 2,5 mil a 3 mil pés por hora. Uma dessas estufas, que Arriel chama de galpão, pode ser preenchida em até 12 horas.

Além dos implementos, o produtor tem desenvolvido ações inovadoras para melhorar o processo produtivo. Uma das ideias é no momento de destalar, fazendo com que funcione como uma linha de produção industrial, dando mais agilidade. Na sequência ao enfardamento, uma esteira leva o produto até o caminhão que fará o transporte, dando maior rapidez para encher o veículo.

Eduardo, que incentivou o ingresso na fumicultura, seguiu outros rumos. Já Arriel segue com perspectivas de ampliação da propriedade e produção, com a ciência de que o meio rural demanda gestão profissional. “Toda propriedade rural é uma empresa. Temos que aproveitar o que temos dentro e fora da porteira”, resume.



Arriel Lüdtkke apresenta a máquina responsável pela colheita da variedade Burley



O nosso elo com a região atravessa o tempo e supera qualquer adversidade. E vamos seguir assim, lado a lado com os produtores, da semente para o futuro.

Our connection with the region transcends time and overcomes any adversity. And we will continue this way, side by side with the producers, from seed to the future.



**PHILIP MORRIS
BRASIL**



Facilidade Folha solta faz sobrar tempo

A propriedade de Josnei Kuhn e Rosileia Caetano, com os pais dele, Nilo e Ermelinda, é exemplo de organização na localidade Salto da Água Verde, em Canoinhas, Santa Catarina. Gramado bem aparado, equipamentos completamente higienizados, ferramentas no seu devido lugar, sobrando espaço para playground em madeira para os pequenos Christopher e Richard.

Tudo isso é possível porque a família consegue otimizar o tempo na lavoura, fazendo com que sobrem momentos para o cultivo de outras plantas, além de embelezar a propriedade e dar continuidade à construção da casa, que é um diferencial. Não serve como dificultador o fato de que são plantados 120 mil pés de tabaco Virgínia, soja, feijão e milho nos 12,5 hectares, entre terra própria e arrendada.

A propriedade tem algumas inovações, tanto no que se refere à equipamentos, como a estufa de carga contínua e o trator de última geração, quanto no processo de plantação e colheita. No último, é adotado o modo folha solta, que foi testado pela integradora em 2014 e ampliado em 2015. Atualmente, é a forma mais usual e dispensa a formação de manocas, o que demandava grande tempo para quem estava no trabalho.

“A folha solta deu qualidade de vida. Não precisamos tanto tempo para a manilha”, afirma Josnei. Ele recorda que quando ingressou como integrado da indústria que atende, atualmente,



Fotos Alencar da Rosa

Josnei Kuhn apresenta o resultado da produção do tabaco ao agroinfluencer Giovane Weber

“A folha solta deu qualidade de vida. Não precisamos tanto tempo para a manilha.”

Josnei Kuhn

já era nesse modelo, o que o fez comemorar. No início, chegou a atuar das duas formas. “Quando estava no que era necessário fazer a manilha, dava até um desânimo”, lembra.

O jovem produtor, de 32 anos, assume a responsabilidade pela parte de plantação e todos os processos durante a safra. Os pais garantem a manutenção da propriedade e cuidado das crianças, enquanto estão na lavoura. Quando o trabalho estende-se depois do meio-dia, deixam até o almoço pronto para os que chegarão do campo.

Josnei frisa que optou por adiantar a plantação, que é feita com mudas preparadas na propriedade, mesmo correndo o risco de ainda pegar alguma geada. “Prefiro arriscar para conseguir a qualidade do tabaco mais forte e com a planta mais encorpada”, afirma. Assim, inicia o transplante em agosto, terminando a colheita em fevereiro. Observou o equipamento que faz o camalhão em três linhas, contratando o serviço. Sua intenção é adquiri-lo posteriormente, depois de outras prioridades.

Em geral, as inovações tecnológicas demandam maior gasto de energia elétrica. Esse inconveniente também foi sanado na propriedade dos Kuhn. Eles instalaram uma série de placas de captação da energia solar. Os equipamentos já conseguiram gerar 28 mil quilowatts. Dessa forma, o gasto que somaria R\$ 1,7 mil na época da secagem, que é o ápice do consumo, foi diminuído para R\$ 70,00.

DEDICAÇÃO À PROPRIEDADE

Há três anos, Josnei Kuhn e Camila deram início à construção da casa da família, que fica no alto da propriedade, em Canoinhas. A estrutura chama a atenção pelo estilo moderno, contrastando com o modelo mais tradicional da moradia dos pais, que fica à beira da estrada.

A cada novo ano, com o ingresso do recursos do meio rural, incrementam e dão continuidade ao projeto, que fora feito em um escritório de arquitetura e tem sido erguido pelo próprio produtor, um autodidata da construção civil. Da mesma forma como está dando sequência à casa, tira um tempo para criar um playground para os filhos, todo feito em madeira.

Mas não é só para diversão e conforto que utiliza os seus conhecimentos. O espaço onde foi instalada a estufa de carga contínua, um galpão nos fundos da propriedade, teve piso montado por Josnei, que dorme no local durante o período de secagem, garantindo a manutenção da temperatura para retirar a umidade das folhas do tabaco.



Casa do casal Josnei e Camila ganhou forma e vem sendo construída pelo produtor

Há 14 anos investindo em **novas tecnologias** para oferecer substratos **inovadores** com **qualidade superior**.

Nossa fórmula exclusiva, à base de **Turfa de Esfagno**, garante estabilidade, rendimento e uniformidade, **aumentando o desempenho das lavouras e facilitando o trabalho do produtor**.

Dê vida ao campo com Agrinobre, onde a qualidade é cultivada!

www.agrinobre.com.br



Agrinobre
Mais vida para sua planta.



Alimentador de fornalha A volta da noite bem-dormida

O processo de produção do tabaco, mesmo com a maior mecanização que passa a fazer parte do cotidiano das propriedades, não pode ser considerado leve. Além da preocupação natural com fatores externos, como os fenômenos climáticos, que podem resultar em excesso ou escassez de chuva, na queda de granizo ou formação de geada, há momentos que exigem maior atenção. Um deles é a secagem das folhas nas estufas. Todo cuidado é necessário para que o resultado seja folhas com qualidade e peso adequado.

Durante esse período, os produtores ficam de olhos atentos nas fornalhas para que a umidade seja retirada de forma adequada. E isso é feito durante todo o dia. Muitos acabam instalando um “quarto” no galpão próximo ao forno, outros levantam algumas vezes durante a noite e têm interrompido o sono. Outros fazem como Márcio Niewinski, de Guaraxaim da Serra, em Chuvisca, região Sul do Rio Grande do Sul. Ele adquiriu um alimentador de fornalha.

Na propriedade estão três equipamentos, que servem para a indução do calor em estufas gêmeas, com um forno atendendo duas estruturas. Eles são alimentados com pellets, que são pequenos pe-

daços de madeira, produzidos a partir de rejeitos de madeireiras – uma aparência de ração de animais. A cada tempo, Márcio pode encher o compartimento do alimentador de fornalhas, que tem condições para trabalhar durante toda a noite, por exemplo, sem necessidade de acordar para reposição. Em breve deve ser disponibilizado um aplicativo que permitirá ao produtor definir a temperatura que deseja, por meio do celular.

O custo da utilização é maior, assim como o dos pellets, no comparativo com a madeira, que é o meio tradicional. No entanto, Márcio reforça que é muito vantajoso, por permite que tenha noites de sono e não exige a atenção permanente durante o dia. “Tenho gasto maior, mas penso na minha qualidade de vida e na minha saúde. Isso faço também quando procuro instalar equipamentos para o bem-estar da nossa família e quando combinamos viagens, como a que faremos ao Ushuaia”, afirma.

A esposa de Márcio faz um tipo diferente de diversificação na renda da família, pois é professora em Dom Feliciano. Na propriedade são produzidas as mudas, que serão transplantadas para garantir, na próxima safra, de 180 mil pés. Também plantam uva, milho, soja e trigo.



Alencar da Rosa

Alimentador de fornalha representa custo maior, mas mais tranquilidade e qualidade de vida

TUDO COMEÇA COM UMA *pequena semente.* ATÉ MESMO GRANDES PARCERIAS.

Buscamos constantemente produzir os melhores híbridos, entregando inovação para os produtores, o que fortalece ainda mais nossa posição como líderes nacionais no segmento de sementes de tabaco, detendo mais de 40% do mercado. Os cultivares lançados são fruto de muito melhoramento genético e testes em diferentes condições.

Ainda investimos em pesquisas e projetos para aplicar boas práticas visando aumento de produtividade, qualidade, diversificação e outros benefícios que têm como objetivo renda adicional para mais qualidade de vida no campo. E toda essa tecnologia é compartilhada com nossos produtores integrados.

Estamos construindo juntos o mundo melhor e mais sustentável que queremos para todos.

Guideline



Na secagem Trabalho contínuo e mais leve

A partir do início da colheita, existe a preocupação dos produtores para que tudo seja feito no tempo adequado a fim de alimentar as estufas e que, como consequência, elas façam o seu processo dentro do tempo hábil para não gerar desperdício na lavoura. Encher uma dessas estruturas demanda tempo e bastante trabalho. Muitas vezes, as condições climáticas adversas criam limitadores. Entre as inovações tecnológicas observadas durante a Expedição Os Caminhos do Tabaco, está uma que torna o trabalho contínuo, mas mais leve: a estufa de carga contínua.

Trata-se de um equipamento com oito câmaras, ocupadas com 40 grampos cada, que é preenchido em três horas e meia de trabalho. Elas são colocadas dia a dia, fazendo com que a planta colhida passe pelo processo de secagem de forma adequada. Como há o limitador de espaço, torna-se desnecessário um empenho



Fotos Alencar da Rosa

Arlei Osterberg e Elisiana Rackow mantêm a produção de 50 mil pés de tabaco para garantir a característica da agricultura familiar

capaz de ocupar a maior parte do dia da família produtora.

Na propriedade de Arlei Spiering Osterberg e Elisiana Rackow, em Chácara das Pedras, interior de Camaquã, no Sul do Rio Grande do Sul, um desses equipamentos foi instalado. O financiamento foi feito via integradora, que teve grande procura, chegando a ter problema de oferta em função da demanda.

Arlei reforça que mantém a produção em 50 mil pés, que é o que ele e a esposa Elisiana conseguem realizar sem a necessidade de contratação. Além disso, o equipamento não apresenta, representa, acrescenta muito consumo de lenha, nem energia.

“Com bom forno, não precisa acordar à noite para reforçar o fogo”, destaca. Quanto à eletricidade, foram instaladas 20 placas de captação de energia solar, o que fez com que o gasto fosse controlado. Esse material já está quitado pela família.



Passamos por problemas de seca, que dificultaram a formação das ponteiros. Com a cisterna, essa dificuldade deixa de existir.

Arlei Osterberg

FERTIRRIGAÇÃO

A propriedade de Arlei Spiering Osterberg e Elisiana Rackow é margeada pela represa que abastece o município de Camaquã. Esse fato não elimina a preocupação com a irrigação da lavoura. A situação foi amenizada com a instalação de uma grande cisterna, que capta a água da chuva caída dos galpões. São acumulados, de acordo com a empresa que construiu a estrutura, cerca de 1,6 milhão de litros.

Com isso, Arlei consegue garantir a irrigação, no caso de baixa precipitação. Também é possível a fertirrigação, que é o processo de melhora da qualidade do solo por meio da aplicação de fertilizantes via equipamentos de irrigação. “Passamos por problemas de seca, que dificultaram a formação das ponteiros. Com a cisterna, essa dificuldade deixa de existir”, explica.



Seminário
Novas tecnologias na cadeia produtiva do tabaco: da lavoura à indústria

PARTICIPE!

19/03 às 15h

Expoagro Afubra - Rincão Del Rey

EM DEFESA DOS PRODUTORES DE FUMO!



Alan Toigo
Apoio multimídia



NO MUNDO DO TABACO

Tecnologias a serviço dos agricultores

A nona edição da expedição “Os Caminhos do Tabaco” foi muito marcante, talvez pelo fato de, diferentemente das últimas edições, termos definido temas específicos para cada propriedade, abordando sobretudo os benefícios que a tecnologia trouxe para o fumicultor.

O cultivo de tabaco é muito discriminado pela sociedade em geral, e muito me orgulha fazer parte de um projeto que busca mostrar às pessoas a importância dessa cultura para centenas de milhares de famílias. Antigamente ser agricultor significava, muitas vezes, não ter outra opção de trabalho. Mas hoje, é motivo de muito orgulho e sinônimo de força e produção de riquezas.

A tecnologia tem mudado a vida de quem trabalha no campo, e hoje o agricultor é um profissional dotado de muito conhecimento e organização, como pode ser visto na foto 1, na propriedade do Josnei Kuhn. Eles possuem muita tecnologia, placas solares, estufa de carga contínua, trator agrícola moderno e muito capricho no trabalho.

Não há como deixar de mencionar a propriedade do Arriel Ludtke (foto 2), que produz 420 mil pés de tabaco Burley. Esse é um verdadeiro exemplo de que a tecnologia garante mais qualidade de vida e melhor gerenciamento da propriedade rural. Eles possuem uma máquina para a colheita do tabaco e 40 galpões-padrão para a secagem das folhas ao vento. Particularmente eu nunca havia presenciado a produção de tabaco Burley em grande escala, e isso só é possível graças à mecanização agrícola.

O produtor Clóvis Haman também foi muito interessante, pois mostra que o cultivo do tabaco permite a diversificação com outras culturas. Na foto 3, podemos ver uma lavoura de cenouras, mas eles também cultivam batata-doce e outras variedades para subsistência.

Por fim, o que fica dessa expedição Os Caminhos do Tabaco é muito orgulho dos nossos agricultores, que cada vez mais investem em tecnologias e conhecimento para produzir mais e melhor, seja o tabaco, que gera muitos empregos e recursos, seja a comida que alimenta o nosso País.

Fotos: Alencar da Rosa



**Pessoas
inspiram
safras de
sucesso.**



Através de nossos colaboradores e produtores integrados, a safra ganha vida.

Desejamos uma safra repleta de prosperidade, crescimento e sucesso.



sobe.ag

RSC 453 | Km 2,2 n° 3411
Venâncio Aires - RS
+ 55 (51) 3793-2200

www.cta.com.br
CTA Continental Tobaccos Alliance S/A.



**PESSOAS
NOS INSPIRAM**



Giovane Luiz Weber
Produtor de tabaco



O OLHAR DO PRODUTOR

Organização e tecnologias de vanguarda!

Olá, pessoal! Tudo bem? A todos que ao longo dos anos já acompanham meus comentários na coluna *Por Dentro da Safra*, veiculada todas as terças-feiras na **Gazeta do Sul**, e que encerrou o ciclo 2023/24 na edição da última terça, sabem o quanto sou um entusiasta e um defensor da cultura do tabaco. E fico muito feliz em ter, mais uma vez, integrado a expedição Os Caminhos do Tabaco, que realizamos ao longo da semana passada, com conteúdo diário publicado na **Gazeta**.

Aqui, compartilho três olhares sobre três momentos vivenciados na viagem por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Fiquei muito bem impressionado com a organização que os produtores, nas mais diversas regiões dos três estados do Sul do Brasil, apresentam em suas propriedades. E sempre abertos à adoção de novas tecnologias, o que é uma das grandes virtudes e das características históricas dessa atividade.

É tão comum que se acompanhe relatos sobre os avanços tecnológicos ou a inovação em outros setores da sociedade, e isso também no

agronegócio, como nas áreas de grãos, de gado leiteiro ou da suinocultura e da avicultura, cujas operações e etapas, em muitos casos, já são automatizadas. Mas o tabaco não fica para trás em nenhum momento. Muito pelo contrário. Nas propriedades que visitamos durante a expedição, pudemos conhecer e descrever algumas soluções muito originais, de vanguarda mesmo, e que, sem dúvida, tendem a servir de exemplo para essa cultura no mundo todo.

Isso mais uma vez evidencia o quanto a cadeia produtiva do tabaco no Brasil está à frente perante outras nações concorrentes. E até mesmo de outros segmentos do agro, em termos de inovação, criatividade e vocação para fazer sempre mais, sempre melhor e sempre com menor impacto ambiental e social.

Como produtor rural, é com orgulho que testemunho o que meus colegas fazem no campo; eles não apenas aquecem a economia, sustentando suas famílias e gerando riquezas para o País. Eles são o exemplo de um Brasil que dá certo, e que é muito competente e eficiente.

Fotos: Alencar da Rosa



➔ O produtor **Émerson Gabriel Woiciechowski**, com a sua família, no município de Itaiópolis, em Santa Catarina, sedia na propriedade pesquisas da sua empresa integradora que, posteriormente, poderão significar inovações tecnológicas para o setor produtivo



➔ A família de **Antônio Joelson Orlowski** (no meio da foto), em São Mateus do Sul, no Paraná, cultiva mais de meio milhão de pés de tabaco, considerando-se as áreas que os três irmãos conduzem. Todos utilizam a máquina auxiliadora de colheita, a Matilde, para facilitar a operação



➔ Na foto acima estou com o produtor **Márcio Niewinski**, em Chuvisca, no Sul do Rio Grande do Sul. Ele produz mudas suficientes para o plantio em sua propriedade e ainda comercializa, bem como utiliza o alimentador de fornalha, à base de pellets de madeira, recurso adotado nesta safra

TABACO: CULTURA RESPONSÁVEL POR DESENVOLVIMENTO E GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

A Câmara de Vereadores propõe legislações que incentivam a cadeia produtiva



CÂMARA DE VEREADORES DE SANTA CRUZ DO SUL

@camara_santacruz
@camaravereadorescs
www.camarasantacruz.rs.gov.br

Acompanhe as sessões às segundas-feiras, às 16h. Acesse pelas redes sociais e o site



Alencar da Rosa
Fotógrafo

BEM NA FOTO



Um olhar sobre o tabaco

Entre as diversas fases da produção do tabaco, uma que chama muito a atenção pela beleza de seu resultado, sem dúvida, é a da cura. Nas fotos, destaque para a cor amarelo dourado das folhas, que remete ao valor que elas de fato têm.



NOSSA TERRA CRESCE COM CADA SEMENTE

As raízes e os frutos da história de Santa Cruz crescem juntos com o cultivo do tabaco em nossas terras. Temos muito orgulho do trabalho das famílias que se dedicam à essa cultura e ajudam a nossa cidade a se desenvolver.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVERAQUIÉ BOMDEMAIS

Compromisso



Futuro



Sustentabilidade



Inovação



Confiança

História de parceria e comprometimento para um **futuro sustentável**

A BAT Brasil estimula a expansão do agronegócio, considerando sua robusta agenda de sustentabilidade e o fortalecimento do Sistema Integrado de Produção de Tabaco.

Através da assistência técnica, difusão de tecnologias e otimização do uso de recursos naturais, criamos um solo fértil para colher frutos e viver cada vez melhor.

Nosso propósito é construir um amanhã melhor.

BAT
BRASIL